

## O JOVEM PENTECOSTAL NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE A PARTIR DA VIDA SOCIAL E RELIGIOSA DA ASSEMBLEIA DE DEUS NO RIO DE JANEIRO

Marcos Felipe Vital da Silva\*

O pentecostalismo é um fenômeno religioso importante não só no cenário brasileiro, mas também mundial. Nesse começo de século ainda se faz necessário estudar esse fenômeno e suas implicações. Este trabalho busca analisar por meio de pesquisa de campo como os jovens<sup>1</sup> pentecostais, especialmente em sua vertente clássica<sup>2</sup> – concentrados nas igrejas Assembleias de Deus –, estão expressando sua espiritualidade mediante os desafios do mundo pós-moderno. O tema do presente trabalho trata de um assunto bastante relevante para sociedade, devido ao crescimento do pentecostalismo no Brasil de forma acentuada nas últimas décadas. O pentecostalismo clássico tinha como base em suas origens a separação entre seus membros e a sociedade secular (chamada de “mundo” por seus adeptos) formando uma espécie de universo paralelo onde seus membros estão no mundo apenas de passagem, sem interferir ativamente em assuntos sociais. Nos primórdios do movimento pentecostal também existia uma característica bem clara quanto ao “anti-intelectualismo” herdada e influenciada principalmente por sua origem sueca no Brasil, onde muitos de seus adeptos utilizavam expressões bíblicas como “a letra mata, mas o Espírito vivifica” com o objetivo de valorizar as experiências sensitivas em detrimento ao estudo teológico. Com o passar do tempo, diferente de seus dogmas iniciais de separação do mundo secularizado, muitos destes cristãos pentecostais começaram a entrar na política, se envolver com obras sociais, passaram a se preocupar mais com seus estudos, se envolvendo ativamente nas escolas e universidades, porém sem perder suas práticas religiosas e sua fé.

Esse novos processos de relação entre os cristãos pentecostais e a sociedade secular ao seu redor necessitam de uma análise mais detalhada, para se analisar como estão ocorrendo estes conflitos de gerações dentro do pentecostalismo clássico neste início de século. Estes jovens estudantes pentecostais enfrentam muito preconceito por parte da sociedade, devido a antiga fama de anti-intelectualismo ligada ao movimento pentecostal.

---

\* Biólogo formado pelo Centro Universitário Estadual da Zona Oeste e Mestrando em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória. E-mail: [marcosfelipevitsil@hotmail.com](mailto:marcosfelipevitsil@hotmail.com).

<sup>1</sup> As igrejas da Assembleia de Deus trabalham com uma noção de jovem particular e realizam trabalhos e atividades específicas. De uma forma geral, é considerado jovem a moça ou o rapaz a partir dos 14 anos de idade, que permanece solteiro. Alguns podem permanecer no grupo com idade superior a 20 anos, desde que ainda não tenham se casado. Alexander Soares Magalhães, *Juventude, Amizade e Fé, Estudo de caso entre Assembleianos da Baixada Fluminense*. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2014, Natal/RN, no GT Grupo de trabalho 51: Juventudes, formas de expressão, processos de identificação e relações de poder.

<sup>2</sup> O Pentecostalismo clássico reinou absoluto de 1910 até 1950 no Brasil, representado principalmente pela igreja Assembleia de Deus. Esta vertente do pentecostalismo é caracterizada principalmente por sua ênfase em dons espirituais de línguas e profecias.

Ricardo Mariano, *Neo Pentecostais, Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*, EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 1999, p. 29.

## OS NOVOS DESAFIOS DO PENTECOSTALISMO

Como as igrejas pentecostais tem lidado com os conflitos de gerações dentro de suas comunidades religiosas? Como os jovens pentecostais tem lidado com o preconceito encontrado nas escolas e faculdades devido a suas práticas religiosas? Estas perguntas geram toda uma nova problemática que precisa ser analisada, pois o pentecostalismo sempre foi um movimento popular, porém até algumas décadas atrás constituía uma relação sectarista<sup>3</sup> com a sociedade ao seu redor. Com o crescimento vertiginoso do movimento e com o acesso de tantos desses jovens no mundo secular, faz-se necessário analisarmos o impacto deste acontecimento na sociedade brasileira.

Um dos pontos principais a serem analisados neste presente trabalho é como o jovem pentecostal tem conciliado seus conceitos religiosos de um modo de vida ascético e ao mesmo tempo possuir uma vida social ativa na sociedade. Será que o pentecostal moderno tem perdido um pouco de suas raízes anti-intelectualistas e místicas aderindo ao racionalismo, seguindo o conceito de desencantamento do mundo<sup>4</sup> proposto pelo sociólogo alemão Max Weber? Para analisar estes dilemas, é necessário conversar com jovens pentecostais que enfrentaram e enfrentam estes dilemas para traçarmos um parâmetro de como o pentecostalismo tem lidado com o mundo progressista do século XXI sem perder seu viés conservador quanto a seus valores doutrinários e de fé.

### MARCO TEÓRICO CONCEITUAL

Será utilizado neste trabalho como marco teórico conceitual a ideia de *secularização* e *desencantamento do mundo* de Max Weber para analisar as mudanças sociais ocorridas entre os jovens do pentecostalismo clássico nas Assembleias de Deus.

Segundo observamos na sua obra *A Ética protestante e o Espírito do Capitalismo*<sup>5</sup> uma das explicações para a participação dos protestantes calvinistas, que possuíam uma filosofia religiosa de vida ascética similar aos pentecostais modernos, era com o cumprimento dos deveres mundanos, que em todas as circunstâncias, era o único modo de vida aceitável por Deus.

Para Weber no processo histórico do desenvolvimento das religiões, a eliminação da magia do mundo e a racionalização da religião eram processos naturais nos países calvinistas do século XVII. O povo brasileiro sempre foi muito religioso, supersticioso e místico, portanto nunca chegou a passar na prática pelo fenômeno do *desencantamento do mundo*, porém mesmo em meio a todo o ambiente místico brasileiro, o pentecostalismo clássico das Assembleias de Deus tem demonstrado uma característica peculiar entre suas novas gerações de jovens, com certa valorização de estudos teológicos em detrimento de experiências estáticas, que vem acarretando um conflito de gerações nas comunidades religiosas.

Neste presente trabalho será utilizado o conceito de secularização e desencantamento do mundo de Max Weber para se analisar este fenômeno que vem ocorrendo entre os jovens

---

<sup>3</sup> Em prol de uma experiência transcendente, que teria como ápice a redenção dos fiéis deste mundo e de tudo o que ele proporciona, o pentecostalismo clássico manteve em seus primórdios um ideal de práticas e comportamentos austeros, embasado em uma doutrina (escatologia) que defendia a efemeridade do mundo diante da volta iminente de Jesus Cristo. Esta convicção acarretava um sentimento de desvalorização do mundo, estando incluídas aí todas as relações pertinentes a ele. FERREIRA, Ismael de Vasconcelos, *Ascetismo e sectarismo no pentecostalismo clássico das Assembleias de Deus*. Protestantismo em Revista, vol. 39, 2015, p. 21-35.

<sup>4</sup> O desencantamento religioso do mundo começa com o profetismo judaico e sua luta contra a idolatria (deuses falsos). Tal processo se prolonga com o movimento iniciado por Jesus de Nazaré, com as missões do apóstolo Paulo, com a igreja católica romana e chega a seu auge com o protestantismo ascético: ao eliminar-se o valor dos sacramentos consuma-se o processo de expulsão da magia do interior da religião. Antônio Flavio Pierucci, *O desencantamento do mundo*.

<sup>5</sup> *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* é para a sociologia o que *A Origem das Espécies*, de Darwin, é para a biologia, ou *A Interpretação dos Sonhos*, de Freud, para a psicanálise: um livro inaugural, um marco ao qual sempre convém retornar. Publicado pela primeira vez em 1904-05 e ampliado pouco antes da morte do autor, em 1920. Disponível em: <<http://www.saraiva.com.br/a-etica-protestante-e-o-espírito-do-capitalismo-148188.html>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

pentecostais das Assembleias de Deus no bairro de Campo Grande, que fica na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

## METODOLOGIA

No presente trabalho serão feitas pesquisas de campo no bairro de Campo Grande que fica na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro (bairro onde existe a maior concentração de evangélicos do estado do Rio de Janeiro) com a Assembleia de Deus do Ministério Madureira que possui aproximadamente 100 congregações na região.

Em cada igreja será disponibilizado um questionário com 28 questões que será distribuído para o grupo de jovens (pessoas entre 18 e 30 anos solteiras) e para uma quantidade equivalente de adultos (pessoas casadas ou com mais de 30 anos), a fim de se obter dados para se comparar as diferenças e semelhanças entre as respostas do questionário em questão.

A pesquisa será realizada para se analisar a problemática do conflito de gerações existentes nestas igrejas. Por fim ouviremos como os líderes religiosos dessas Assembleias de Deus no bairro de Campo Grande vem encarando estas mudanças de dogmas e conceitos em relação ao pentecostalismo e sua relação com o mundo secular, com entrevistas gravadas com a duração de aproximadamente dez minutos. Este trabalho é importante para traçarmos um parâmetro estatístico de como esta problemática vem sendo enfrentada atualmente na região.

## REFERÊNCIAS

ALBANO, Fernando. [\*Introdução aos conceitos fundamentais da teologia de Paul Tillich.\*](#)

TEDESCO, Marcos Anderson. A educação cristã na pós modernidade: Desafios para para a teologia e suas linguagens plurais. *Azusa- Revista de Estudos Pentecostais*, v. 6, p. 91-104, 2015.

ALBANO, Fernando. [\*Escatologia pentecostal: aspectos íntimos e implicações públicas.\*](#)

*Caminhos* (Goiânia. Online), v. 12, p. 407-415, 2014.

BARROZO, Victor Breno Farias. *Modernidade religiosa como paradoxo: elementos para a construção de uma problemática em perspectiva herveieu-légeriana* Paralellus (Online), v. 5, p. 329-342, 2014.

BARROZO, Victor Breno Farias. Pentecostalismo à la modernité: afinidades dialógicas entre a nova ética das comunidades pentecostais emergentes e o "espírito" da modernidade religiosa. In: OLIVEIRA, David Mesquiati. *Pentecostalismos em diálogo*. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

BARROZO, Victor Breno Farias. [\*A crise de transmissão da memória religiosa entre as novas juventudes pentecostais como desafio institucional para unidade nos próximos anos: notas teóricas.\*](#)

In: OLIVEIRA, David Mesquiati. *Pentecostalismos e unidade*. São Paulo: Fonte Editorial, 2015

BARROZO, Victor Breno Farias.

BARROZO, Victor Breno Farias. [\*Dinâmicas religiosas contemporâneas como desafio ao labor teológico evangélico.\*](#) *Pax Domini*, v.01, n.01, 2015.

GOMES, Ozean; CARDOSO, Samuel. (Org.). *Uma teologia para chamar de nossa*. São Paulo: Editora Reflexão, 2015, p. 21-38.

CORREA, Marina Aparecida Oliveira dos Santos. [\*Assembleianismos brasileiros.\*](#) *Azusa - Revista de Estudos Pentecostais*, v. V, p. 141-159-159, 2014.

CORREA, Marina Aparecida Oliveira dos Santos. [\*Alterações das Características da Igreja Assembleia de Deus no Bairro Bom Retiro em São Paulo.\*](#) *Azusa - Revista de Estudos Pentecostais*, v. II, p. 07-28, 2011.

DOMINGOS, Marília De Franceschi Neto Domingos. *Ensino Religioso e Estado Laico: uma lição de tolerância*. Rever - Revista de Estudos da Religião, Pós-Graduação em Ciências da Religião – PUC - São Paulo, 2003.

FAJARDO, Maxwell. [Assembleia de Deus no Brasil: uma igreja que cresce enquanto se fragmenta](#). *Azusa* - Revista de Estudos Pentecostais, v. V, p. 161-186, 2014.

FAJARDO, Maxwell. [Pentecostalismo, migrações internas e redes sociais de apoio na periferia de São Paulo](#). *Revista Nures*, v. 23, p. 1-18, 2013.

FERREIRA, Ismael de Vasconcelos. [Pentecostalismo e secularização: Da rigidez doutrinária ao pluralismo religioso](#). *Horizonte*, Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, vol. 10, n. 28, 2012, p. 1458-1472.

FERREIRA, Ismael de Vasconcelos. [Pentecostalismo: secularização, política e movimento ecumênico no campo religioso brasileiro](#). *Ibérica (Juiz de Fora)*, vol VI, n. 19, 2012, p. 32-54.

FERREIRA, Ismael de Vasconcelos. Ascetismo e sectarismo no pentecostalismo clássico das Assembleias de Deus. *Protestantismo em Revista*, vol. 39, 2015, p. 21-35.

GANDRA, Valdinei Ramos. [A 'instrumentalização' política de Frida Strandberg Vingren: de silenciada à mito assembleiano](#). In: V Congresso Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião - ANPTECRE, 2015, Joinville. Anais do V Congresso ANPTECRE (2015). Curitiba: PUC/PR, 2015. v. 5. p. GT0101-ST1908.

GOMES, José Ozean. [O anti-intelectualismo nas origens do pentecostalismo norte-americano](#). *Azusa* - Revista de Estudos Pentecostais, v. VI, p. 31-50, 2015.

GOMES, José Ozean. [Pentecostalismo e Relações de Gênero: Uma Discussão Convencional Acerca do Ministério Feminino nas Assembleias de Deus Brasileiras](#). *Revista Mandrágora*, v. 21, p. 135-152, 2015.

LIMA, Adriano; BOFF, Clodovis; BRANDT, Diandra. [A Experiência do batismo com o Espírito Santo no pentecostalismo](#). *Teocomunicação* (Online), v. 45, p. 72-84, 2015

LIMA, Adriano. [O paradigma do pluralismo religioso como paradigma da Teologia](#) *Identidade! São Leopoldo*, v.19, n.1, p. 80-94, 2014.

MAGALHÃES, Alexander Soares. *Juventude, Amizade e Fé, Estudo de caso entre Assembleianos da Baixada Fluminense*. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2014, Natal/RN, no GT Grupo de trabalho 51: Juventudes, formas de expressão, processos de identificação e relações de poder.

MARIANO, Ricardo. *Neo Pentecostais, Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*, Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1999, 2ª edição de novembro de 2005.

MARTINS, Aílto. [A linguagem inclusiva da teologia do pentecostalismo clássico: possibilidades de inclusão e acessibilidade de pessoas excluídas da sociedade](#). *Azusa* - Revista de Estudos Pentecostais, v. 6, p. 11, 2015.

MONTERO, Paula. *Secularização e espaço público: a reinvenção do pluralismo religioso no Brasil*, *Etnográfica* [Online], vol. 13 (1) | 2009, Online desde 16 Março 2012. Disponível em: <<http://etnografica.revues.org/1195>>. Acesso em: 13 abr. 2017; DOI: 10.4000/etnografica.1195.

PIERUCCI, Antônio Flavio. *O desencantamento do mundo: Todos os passos do conceito em Max Weber*. Curso de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo, Editora 34

POMMERENING, Claiton Ivan. [Paul Tillich e a compreensão do fenômeno religioso pentecostal](#). *Correlatio* (Online), v. 12, p. 171-185, 2013.